

# ACEF/2021/0423612 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Vítor Martinho  
Paula Baptista  
Raimundo Cabrera Perez  
João Horta Marques

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Beja

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Beja

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Agronomia

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Despacho n.º 13795-2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Produção Agrícola e Animal

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Para poderem ingressar no Curso de Mestrado em Agronomia da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, são admitidos a concurso, os candidatos que reúnam uma das seguintes condições de ingresso:

- ser titular de licenciatura ou equivalente legal nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências dos Alimentos, Ciências do Ambiente e Ciências Naturais;
- deter currículo escolar, científico ou profissional reconhecido pelo Conselho Técnico Científico do IPBeja, que ateste capacidade para a realização deste ciclo de estudos e que garanta que o candidato dispõe dos conhecimentos exigidos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências dos Alimentos, Ciências do Ambiente e Ciências Naturais.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não existe.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Beja

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O número total de docentes neste ciclo de estudos (CE) é de 15, correspondendo a 15 ETIs, todos com contratos a tempo integral com a instituição por um período superior a três anos. Destes, 12 possuem o grau de doutor nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (Produção Agrícola e Animal), correspondendo a 80% do total ETIs, 1 possui o grau de doutor noutra área e 2 possuem o grau de mestre. Os docentes responsáveis pela coordenação do CE são três, com o grau de doutor na área fundamental do mestrado.

A análise das Fichas Individuais dos docentes mostra que a maioria leciona um grande número de unidades curriculares diferentes de vários ciclos de estudo (CTeSP, Licenciatura e Mestrado). As cargas letivas atribuídas aos docentes são, em geral, próximas das 12 horas/semestre. A maioria dos

docentes deste CE acumula esta carga letiva com funções de índole organizacional (Coordenadores de curso, Diretores de laboratório, entre outros). Verifica-se também um reduzido envolvimento dos docentes em projetos de investigação de base científica, bem como na publicação de artigos indexados. Esta situação é sobretudo notória no coordenador do CE, que apresenta a ficha individual com o que parece ser uma publicação nos últimos 5 anos (apenas o doi é apresentado, mas sem correspondência ao artigo). Desde a elaboração do guião até ao dia da visita, a composição da equipa de coordenação do CE foi alterada. No entanto, destaca-se a participação dos docentes nalguns projetos técnicos, a maioria dos quais, em colaboração com empresas da região. Dos 15 docentes do CE, 9 estão integrados em 4 centros de investigação, a maioria dos quais com a classificação de muito bom.

De acordo com estes dados, verifica-se que o CE possui corpo docente próprio, academicamente qualificado, especializado e estável, mantendo todos os docentes uma ligação à instituição por um período superior a três anos.

#### 2.6.2. Pontos fortes

- Boa participação dos docentes em projetos técnicos;
- Corpo docente estável, academicamente qualificado e especializado;
- Boa ligação dos docentes com as empresas da região.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar as condições de internacionalização dos docentes;
- Melhorar a produção científica dos docentes e maior participação em projetos científicos;
- Equacionar o rejuvenescimento do corpo docente;
- Equacionar libertar os docentes de trabalhos burocráticos e atividades letivas, através de licenças sabáticas e mais apoio nas atividades administrativas, por exemplo, para melhorar a componente científica.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

A instituição tem um total de 7 técnicos superiores (4 com grau de Mestre e 3 com grau de Licenciado), 3 assistentes técnicos (com o 12º ano) e 4 assistentes operacionais (1 tem o 6º ano, 2 têm o 9º ano e 1 tem o 12º ano), que apoiam o curso de Mestrado ao exercem as suas funções nos

laboratórios e no Centro Hortofrutícola, Centro de Experimentação Agrícola e Exploração Agrícola. Nos serviços centralizados existem também uma série de funcionários que prestam apoio (informático, entre outros) a este curso. Apesar da instituição dispor deste número de pessoal não-docente, durante a visita foi mencionado a falta de apoio técnico, sobretudo para auxiliar os docentes no acompanhamento dos alunos em trabalhos/saídas de campo. Não foi possível verificar a existência de qualquer programa de apoio à formação/reconversão do pessoal não-docente. O guião é omissivo quanto a este aspeto.

#### 3.4.2. Pontos fortes

- O pessoal não docente tem competência profissional e técnica adequada às necessidades do ciclo de estudos.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

- Equacionar o rejuvenescimento do corpo não docente;
- Equacionar a contratação de mais pessoal não docente para ajudar nos trabalhos de campo e apoio administrativo.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

O curso de mestrado em Agronomia tem procura sobretudo por parte dos estudantes que concluíram a licenciatura no Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), mas também de outras instituições superiores a nível nacional (por exemplo Universidade de Évora, Universidade do Algarve e Instituto Superior de Agronomia). Recentemente, este CE tem vindo também a ser procurado por estudantes internacionais, sobretudo provenientes de Cabo Verde.

A procura do CE nos últimos três anos é satisfatória (número de candidatos: 30, 40 e 31, no penúltimo, último e corrente ano letivo, respetivamente), para as 30 vagas oferecidas. No entanto, apenas 18, 22 e 26 alunos efetivaram a inscrição no penúltimo, último e corrente ano letivo, respetivamente. A maioria destes alunos é trabalhador, sobretudo na área agrícola, ou noutras áreas, algumas delas afins.

#### 4.2.2. Pontos fortes

- Estudantes motivados e com boa perceção sobre o ciclo de estudos e a instituição;
- Protocolos do IPBeja que facilitam o acesso de estudantes provenientes dos PALOP;
- Procura consistente pelo CE nos últimos 3 anos;
- O curso funciona em regime pós-laboral, o que permite aos estudantes com estatuto de trabalhador-estudante poderem assistir às aulas.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

- Divulgar os inquéritos pedagógicos através do e-mail dos estudantes;
- Continuar a divulgar o CE para manter a procura nacional e internacional.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

As taxas de sucesso escolar (alunos avaliados/alunos aprovados) para as diferentes áreas científicas do CE são elevadas. A percentagem de aprovação das unidades curriculares (UCs) da área principal do CE foi sempre superior a 88%. A percentagem de aprovação mais baixa observou-se na UC de Delineamento Experimental Agrícola (76,92%).

Apesar do sucesso na parte curricular, o número de alunos que concluem o Mestrado é muito reduzido. Apenas, 3, 6 e 5 alunos concluíram o Mestrado no penúltimo, último e corrente ano letivo, respetivamente. Uma das razões apontadas durante a visita prende-se com a dificuldade da escrita da dissertação do Mestrado. A maioria dos estudantes são trabalhadores e, por conseguinte, a sua disponibilidade para a escrita da dissertação é menor, dificultando a conclusão do curso de Mestrado. Durante a visita foi ainda apontado pelos estudantes que o aumento da duração do Estágio II para dois semestres e 60 ECTS, poderia aumentar o sucesso da conclusão da dissertação. O nível de empregabilidade dos graduados é elevado, tendo sido reportado no guião a inexistência de desempregados diplomados. Este fato deve-se sobretudo pela maioria dos estudantes quando ingressa no Mestrado já se encontrar a trabalhar na área.

#### 5.3.2. Pontos fortes

- Elevada taxa de sucesso curricular.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

- Encontrar estratégias para reduzir as diferenças entre o número de ingressos e o número de diplomados;
- Equacionar o aumento da duração do Estágio II para dois semestres e 60 ECTS;
- Motivar e acompanhar os estudantes na realização do Estágio II e promover a sua conclusão;
- No início do mestrado, divulgar uma proposta de temas para o Estágio II, com respetivo(s) orientadore(s) e resumo/abstract;
- Continuar a melhorar o envolvimento dos alunos em projetos de investigação, nomeadamente através de bolsas de investigação, cujos resultados pudessem servir para o Estágio II.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Perguntas 6.1. a 6.5.

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em

atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

A produção científica da maioria dos docentes deste CE é modesta, e centra-se sobretudo em atividades de investigação de natureza mais aplicada. Durante a visita foi reconhecida esta fragilidade e foi expresso o esforço feito pelos docentes do CE para aumentar o número e qualidade das publicações científicas. No entanto, esta atividade de investigação mais aplicada não deixa de ser relevante para o desenvolvimento nacional, e sobretudo regional, pelo fato da sua maioria ser desenvolvida em colaboração com empresas com o intuito de encontrar soluções para problemas locais. No guião de autoavaliação são enumerados vários exemplos de atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços na área das ciências agrárias. Quanto a projetos financiados, nos últimos 5 anos e no âmbito deste CE, destacam-se 5 projetos internacionais e 14 financiados por programas nacionais, num total de financiamento de 2 088 904€. Durante a visita os docentes reconheceram que estes projetos são, na sua maioria, parcerias com empresas e financiados por programas menos competitivos (por exemplo, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - CCDR), e expressaram a dificuldade em conseguir financiamento por programas mais competitivos, tais como os projetos da FCT. Apesar de existir uma boa colaboração e parcerias entre o IPBeja e o tecido empresarial da região, esta é feita por contacto direto com os docentes deste CE, não existindo nenhum gabinete/departamento com a função de estabelecer e apoiar esta ligação. Durante a visita ficou expresso o interesse dos docentes na criação deste gabinete/departamento também para o apoio na investigação.

O IPBeja não possui um centro de investigação próprio na área das Ciências Agrárias, estando cerca de 60% dos docentes deste CE integrados em centros de investigação externos. Durante a visita, os docentes expressaram os esforços que têm vindo a fazer no sentido da criação de um centro de investigação, mas até ao momento sem sucesso.

#### 6.6.2. Pontos fortes

- Boa participação dos docentes em projetos técnicos;
- Boa parceria com o tecido empresarial local.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a produção científica dos docentes e maior participação em projetos científicos;
- Equacionar a criação de um gabinete de apoio na interface de ligação às empresas, bem como de apoio à investigação;
- Equacionar a criação de um centro/polo de investigação na área das ciências agrárias.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

O IPBeja tem protocolos de cooperação com 15 instituições de ensino superior de 10 países. A percentagem de alunos estrangeiros matriculados no CE (15,9%) é satisfatória, tendo-se verificado durante a visita que a maioria é proveniente de Cabo Verde. No entanto, a mobilidade de estudantes out é nula, e a de In é muito reduzida (apenas 5,5%). A baixa mobilidade out dos estudantes deve-se ao fato de grande parte dos estudantes ser trabalhador, limitando a sua mobilidade, bem como ao baixo valor das bolsas. A mobilidade de docentes é satisfatória (mobilidade In e out de 8,9 e 6,7%, respetivamente). Não foi possível verificar de que forma a mobilidade de docentes deste CE para o exterior é fomentada pelo IPBeja. Acredita-se que a principal causa da reduzida mobilidade dos docentes esteja relacionada com a sua excessiva carga letiva. De igual modo, o guião submetido pelo CE é omissivo no que concerne à participação da instituição em redes internacionais com relevância para o CE, não tendo ficado clarificado este aspeto durante a visita.

#### 7.4.2. Pontos fortes

- Contactos com Universidades Brasileiras para parcerias, nomeadamente na atribuição de títulos em dupla diplomação.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar as condições de internacionalização, tanto de estudantes como de docentes;
- Aumentar o número de mobilidades internacionais de estudantes e docentes;
- Clarificar a participação da instituição em redes internacionais.



## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Neste momento, o IPBeja dispõe de um Sistema Integrado da Qualidade (SIQ), mas não é certificado pela A3ES. Neste âmbito, o IPBeja tem desenvolvido um conjunto de iniciativas que incluem a criação de um gabinete (Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos) responsável pela garantia da qualidade, bem como a elaboração de relatórios, nomeadamente de avaliação dos cursos e de autoavaliação de cada curso, que visam a garantia da qualidade do CE e dos processos de ensino e aprendizagem. Ambos os relatórios são elaborados anualmente. O relatório de avaliação dos cursos caracteriza o corpo docente e discente por Escola/Curso e o corpo não docente. Por sua vez, o relatório de autoavaliação integra informações sobre o aluno, corpo docente, investigação realizada, sucesso, abandono, empregabilidade e uma análise SWOT. São também realizados semestralmente inquéritos aos estudantes para apreciação do processo de ensino-aprendizagem (inquéritos pedagógicos), mas durante a visita foi expressa que a taxa de resposta neste CE é frequentemente muito baixa (cerca de 4%).

Existem na instituição igualmente mecanismos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente. O guião submetido pelo CE é omissivo no que concerne às medidas concretas e específicas implementadas pelo IPBeja que visam a atualização e desenvolvimento profissional dos

docentes e não-docentes.

#### 8.7.2. Pontos fortes

- Existem mecanismos de garantia da qualidade e mecanismos de avaliação do pessoal docente e não-docente.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar o nível de participação dos estudantes nos inquéritos de satisfação;
- Equacionar a certificação do sistema interno de garantia da qualidade.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Os responsáveis do ciclo de estudos e da instituição procuraram implementar as sugestões da avaliação anterior. As alterações efetuadas no plano curricular envolveram sobretudo: (i) modificação da designação de algumas unidades curriculares (UCs); (ii) a passagem de algumas UCs de optativas para obrigatórias; (iii) modificação do número de ECTS nalgumas UCs e a (iv) eliminação de outras.

Durante a visita ficou explícito a satisfação dos estudantes com a estrutura do curso. Ainda assim, era desejável que fossem incluídas UCs focando aspetos mais especializados na área da Agronomia. Foi sugerido pelos estudantes que a UC Estágio I deveria incluir aulas presenciais para permitir um melhor acompanhamento na escrita e organização do trabalho de seminário, e os temas a desenvolver deveriam de ser apresentados aos estudantes logo no início do semestre. Foi ainda proposto que seria desejável o aumento da duração da UC de Estágio II como forma de mitigação do insucesso da conclusão da dissertação de mestrado.

A UC Fitiatria deve ser repensada. Justifica-se a criação de novas UCs, nomeadamente Horticultura Protegida ou Horticultura de Precisão. O Mestrado podia ter ramos/especializações, por exemplo em Gestão Agrícola e em Olivicultura. Devia ser também estimulada a aprendizagem da língua inglesa, por exemplo, na redação de certos trabalhos nesta língua, ou através de pesquisa bibliográfica.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Há boas expectativas sobre a apreciação e validação das propostas de melhoria futura.

A instituição apresenta uma análise SWOT do CE e identifica alguns pontos fracos propondo ações de melhoria que, na sua maioria, parecem ser adequadas. As recomendações por parte da CAE encontram-se no ponto 12 deste Relatório.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Tendo em conta o descrito ao longo deste relatório recomenda-se a seguinte reestruturação curricular:

- Equacionar um maior nível de especialização no Mestrado, nomeadamente em Olivicultura, Horticultura Protegida, Horticultura de Precisão, Gestão e Biologia do Solo, Agricultura Regenerativa evitando a repetição de conteúdos da Licenciatura;
- Equacionar a criação de ramos/especializações;
- Mudar a designação de Estágio I do Mestrado para Seminário, com um maior acompanhamento que prepare os estudantes para o atual Estágio II;
- Alterar a designação da unidade curricular de Estágio II do Mestrado para Projeto e aumentar a

sua duração para dois semestres e 60 ECTS.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Na resposta apresentada, o Instituto Politécnico de Beja reconhece e confirma a necessidade de proceder às melhorias propostas no relatório da CAE, o que mostra um grande interesse e empenho da instituição no reforço da qualidade do ciclo de estudo nos domínios do corpo docente, e sobretudo da investigação científica que é realizada na instituição.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Comissão de Avaliação Externa considera que o Mestrado em Agronomia da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja tem:

- Uma estratégia bem definida para captar estudantes;
- Boa empregabilidade dos diplomados e boa ligação dos docentes com as entidades da região;
- Boa participação dos docentes em projetos técnicos;
- Corpo docente estável e academicamente qualificado;
- Boas condições para atividades de experimentação e investigação, nomeadamente através dos Centros de Experimentação e instalações laboratoriais;
- Contactos com Universidades Brasileiras para parcerias, nomeadamente na atribuição de títulos em dupla diplomação.

Apresentam-se, contudo, as seguintes recomendações:

- Melhorar as condições de internacionalização, tanto de estudantes como de docentes;
- Melhorar a produção científica dos docentes e maior participação em projetos científicos;
- Melhorar o nível de participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos;
- Equacionar o rejuvenescimento do corpo docente e do corpo não docente;
- Melhorar a componente prática dos cursos, nomeadamente com mais atividades de campo;
- Equacionar um maior nível de especialização no Mestrado, nomeadamente em Olivicultura, Horticultura Protegida, Horticultura de Precisão, Gestão e Biologia do Solo, Agricultura Regenerativa evitando a repetição de conteúdos da Licenciatura;
- Equacionar a criação de ramos/especializações;
- Mudar a designação de Estágio I do Mestrado para Seminário, com um maior acompanhamento que prepare os estudantes para o atual Estágio II;
- Encontrar estratégias para reduzir as diferenças entre o número de ingressos no ciclo de estudos e o número de diplomados;
- Alterar a designação da unidade curricular de Estágio II do Mestrado para Projeto e aumentar a sua duração para dois semestres e 60 ECTS;
- Apresentar aos estudantes de Mestrado do primeiro ano uma listagem de propostas de temas para o atual Estágio II e respetivos orientadores;
- Equacionar a contratação de mais pessoal não docente para ajudar nos trabalhos de campo;
- Equacionar libertar os docentes de trabalhos burocráticos e atividades letivas, através de licenças

sabáticas e mais apoio nas atividades administrativas, por exemplo, para melhorar a componente científica;

- Criar um Centro de Investigação da instituição, ou um Pólo, de modo a melhorar a dinâmica de investigação científica;
- Criar uma estrutura de interface entre a instituição e as empresas, nomeadamente para a transferência de tecnologia, que melhore a canalização de fundos para a investigação científica aplicada;
- Atualizar a informação sobre os cursos na página de Internet da instituição.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

#### 12.4. Condições:

- Melhorar a produção científica dos docentes, nomeadamente em revistas internacionais indexadas à Scopus e/ou Web of Science;
- Criação de um Centro de Investigação, ou Pólo, na área das Ciências Agrárias no Instituto Politécnico de Beja.